

O FUTURO DA GOVERNANÇA

RISCOS, INTEGRIDADE E VIESES

NA PAUTA DE GOVERNOS E EMPRESAS

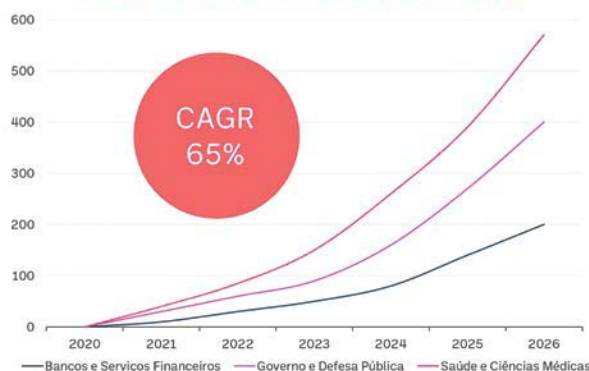
À medida que avançamos no século 21, o futuro da governança está se tornando cada vez mais entrelaçado com riscos, integridade e a questão dos vieses. O ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico está transformando rapidamente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos governamos. Para navegar com sucesso por essas mudanças, é essencial que sejamos proativos na identificação e abordagem dos desafios que temos pela frente.

por **CLAUDINEI ELIAS**

Uma das questões mais prementes para o futuro da governança é a complexidade cada vez maior dos sistemas e instituições que sustentam as nossas sociedades. Ao se tornarem mais complexos, esses sistemas também se tornam mais vulneráveis a riscos como ataques cibernéticos, violações de dados e outras formas de interrupção digital. Para mitigar esses riscos, é necessário que os governos desenvolvam protocolos robustos de segurança cibernética e invistam em tecnologias de ponta capazes de ajudar a proteger infraestruturas críticas.

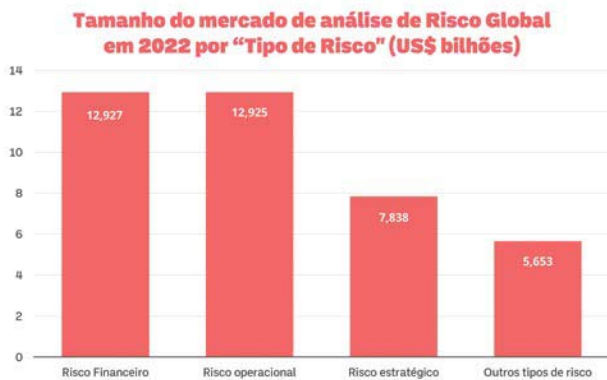
Ao mesmo tempo, garantir a integridade das nossas instituições e dos nossos processos políticos é (é uma realidade e necessidade contemporânea) para manter a confiança pública nos sistemas de governança que sustentam nossas sociedades. Isso exige um foco renovado na transparência de informações, responsabilidade e liderança ética — bem como um compromisso com o combate à corrupção e outras formas de má conduta. Aquela velha história de buscar resultados a qualquer preço, nunca deveria ter existido, e agora precisa ser eliminada e dar espaço a líderes que agem com ética e integridade na essência do que fazem. Os governos, por sua vez, precisam investir em medidas anticorrupção e outras formas de supervisão para garantir que os recursos públicos sejam usados da maneira mais eficaz e ética possível.

Mercado de Governança de IA crescerá 65,5% anualmente até 2025 entre os principais setores (U\$ milhões)



Outro grande desafio enfrentado pelo futuro da governança é o risco de preconceito e discriminação (vieses). À medida que nos tornamos cada vez mais dependentes de algoritmos e outras formas de inteligência artificial (IA), há um risco crescente de que esses sistemas reflitam e perpetuem os preconceitos existentes na sociedade. Isso pode ter sérias consequências para a justiça e imparcialidade de nossos sistemas de governança, bem como para os direitos e oportunidades de indivíduos e comunidades marginalizados ou sub-representados.

Para mitigar esses riscos, os governos e organizações devem ser proativos na identificação e abordagem de vieses em seus sistemas e processos. Há que se antecipar, regular e fiscalizar o desenvolvimento das tecnologias e suas aplicações, o que exige investir em talentos diversos e promover a inclusão na tomada de decisões, bem como desenvolver algoritmos e outras formas de IA projetadas para serem justas, transparentes e responsáveis, lembrando que esse tripé será tão bom quanto a programação de seus algoritmos, que é realizado por humanos, daí a necessidade de controle e supervisão. Também é importante envolver as comunidades e as partes interessadas na concepção e implementação de sistemas de governança para garantir que reflitam as necessidades e os valores das pessoas a quem servem.



O futuro da governança será moldado por uma rede complexa e interconectada de desafios, incluindo riscos, integridade e vieses. Para enfrentar esses desafios, o investimento em tecnologias de ponta, desenvolvimento de protocolos robustos de segurança cibernética e a promoção, como citado anteriormente, de transparência, responsabilidade e liderança ética, são cada vez mais cruciais. Também é importante abordar os vieses e promover a inclusão nos sistemas de governança para garantir que sejam justos, equitativos e reflitam as necessidades e os valores das comunidades que atendem. A partir dessas medidas, podemos construir sistemas de governança resilientes, responsivos e eficazes diante dos muitos desafios que temos pela frente.

GOVERNANÇA, RISCOS, COMPLIANCE, INTEGRIDADE E VIESES

Esses fatores moldam como as pessoas vivem, interagem e tomam decisões. Ao avançamos em direção ao futuro, é importante considerarmos como será essa evolução e de que forma impactaremos a sociedade. Governança, riscos, *compliance*, integridade e vieses são componentes integrals de qualquer sociedade em desenvolvimento ou desenvolvida.

O futuro da governança se refere ao processo pelo qual as sociedades tomam decisões e alocam recursos. Nesse horizonte, provavelmente veremos uma mudança em direção a estruturas de governança mais transparentes e participativas, o que explica a crescente atenção dada à Governança Multistakeholder e ao Capitalismo Consciente. Processos coletivos que nos tragam a uma tomada de consciência profunda sobre os problemas aos quais as nossas sociedades estão expostas nos levarão a uma evolução humana exponencial e em escala.

Essa mudança será impulsionada pelos avanços da tecnologia, que facilitarão o acesso à informação e a participação nos processos de tomada de decisão. Um exemplo é o uso de blockchain, um sistema de controle e compartilhamento descentralizado. Essa tecnologia pode ser usada para criar registros de transações e sistemas de votação transparentes e invioláveis, e rastrear a alocação de recursos públicos. Essas votações, por sua vez, poderão escalar a governança descentralizada e *multistakeholder*, trazendo confiabilidade à tomada de decisão coletiva.

O FUTURO DA GESTÃO DE RISCOS

Riscos são parte fundamental da vida e continuarão a existir no futuro. No entanto, os tipos de riscos que enfrentamos provavelmente mudarão. Por exemplo, estamos acompanhando um aumento da exposição aos riscos associados às mudanças climáticas, ataques cibernéticos e instabilidade geopolítica.

Neste cenário, governos e empresas precisam trabalhar juntos para desenvolver novas estratégias de Gestão de Riscos. Para tal, é preciso investir e intensificar o uso em novas tecnologias, como inteligência artificial e aprendizado de máquina, que possam identificar e mitigar riscos emergentes, antes que eles se tornem um grande problema.

O FUTURO DA INTEGRIDADE

A integridade é essencial para construir a confiança no governo e nos negócios. No futuro, provavelmente veremos um foco contínuo na integridade como um valor fundamental. Isso será impulsionado por um crescente reconhecimento de que a confiança é essencial para a coesão social e o crescimento econômico.

Para manter a integridade, governos e empresas precisam ser transparentes e responsáveis, o que envolve a implementação de medidas para prevenir a corrupção, como fortalecer as leis antissuborno e aumentar a transparência nos processos de aquisição.

GESTÃO DE RISCOS

UM PANORAMA DOS VIESES

O preconceito é um problema generalizado na sociedade e provavelmente continuará a ser um desafio no futuro. No entanto, é provável que vejamos uma consciência crescente da importância da diversidade e inclusão na tomada de decisões.

Para lidar com os preconceitos, governos e empresas precisam ser proativos na promoção da diversidade e inclusão, através da implementação de medidas para lidar com vieses sistêmicos, como treinamento de vieses inconscientes para tomadores de decisão e políticas de ação afirmativa.

O futuro da governança, riscos, integridade e vieses provavelmente será moldado por uma combinação de avanços tecnológicos, tendências sociais e econômicas e desenvolvimentos políticos. Para garantir um futuro sustentável e próspero, é essencial abordar essas questões de forma proativa e colaborativa. Ao investir em novas tecnologias e promover a transparência, a responsabilidade, a diversidade e a inclusão, podemos construir uma sociedade mais resiliente, antifrágil e equânime.

No excelente livro de Jessica Nordell, *The End of Bias: A Beginning*, há uma passagem que resume o quanto é desafiador melhorar os sistemas de governança. Em tradução livre: “O indivíduo que age com viés se envolve com uma expectativa em vez da realidade. Essa expectativa é construída a partir dos artefatos da cultura: manchetes e livros de história, mitos e estatísticas, encontros reais e imaginários e interpretações seletivas da realidade que confirmam crenças anteriores. Indivíduos tendenciosos não vêem uma pessoa. Eles vêem um devaneio em forma de pessoa.”

Se existem aspectos futuros para uma governança sólida e real, seja na interação humana, na digital ou em algoritmos, os vieses são, sem dúvida alguma, um enorme desafio, uma vez que envolvem componentes milenares. Há muito a fazer se quisermos nos “desprogramar”.

A GOVERNANÇA E SUA EVOLUÇÃO

A governança corporativa é um campo em constante evolução, e o futuro provavelmente trará mudanças significativas em resposta aos desenvolvimentos contínuos em tecnologia, regulamentação e sociedade. Abaixo, estão elencadas algumas tendências e possíveis desenvolvimentos que podem moldar o futuro da governança corporativa:

1. Maior foco em questões de sustentabilidade e ESG (Ambientais, Sociais e de Governança): as empresas tendem a dar maior importância à sustentabilidade e

às considerações ESG em seus processos de tomada de decisão e relatórios, e os investidores também devem dar mais peso a esses fatores na avaliação de empresas.

2. Maior uso de tecnologia: a expectativa é que o uso de tecnologia na governança corporativa continue crescendo, com empresas utilizando ferramentas como inteligência artificial e blockchain para aumentar a transparência e a responsabilidade em suas práticas de governança.
3. Mudanças no engajamento com os stakeholders: as empresas podem observar uma mudança na forma como se relacionam com seus stakeholders, além do relacionamento com seus acionistas, com um foco maior no engajamento digital e em formas de comunicação mais interativas.
4. Novas regulamentações: é provável que o ambiente regulatório para governança corporativa continue a evoluir, com governos de todo o mundo explorando maneiras de aumentar a responsabilidade corporativa e a transparência.
5. Maior ênfase na diversidade e inclusão: espera-se que as empresas dêem maior ênfase à diversidade e inclusão em suas práticas de governança, tanto na composição de seus conselhos quanto na gestão de suas organizações.

Essas são apenas algumas das tendências que devem moldar o futuro da governança corporativa, e é importante observar que o ritmo e a direção da mudança podem variar dependendo de fatores como setor e localização geográfica.

VIÉS DE INTEGRIDADE E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Integridade e governança corporativa são conceitos intimamente relacionados e críticos para o funcionamento eficaz das empresas e da comunidade empresarial em geral.

Integridade refere-se ao princípio de honestidade e ética em todas as transações comerciais, e é um componente-chave da boa governança corporativa. As empresas com uma forte cultura de integridade são mais propensas a tomar decisões que atendem aos melhores interesses de todas as partes interessadas, incluindo acionistas, funcionários, clientes e a sociedade como um todo. Já a governança corporativa consiste no sistema de regras, práticas e processos pelos quais uma empresa é dirigida e controlada. Executada corretamente, ajuda a garantir que uma empresa seja administrada de maneira eficaz e transparente e que opere no melhor interesse

de todas as partes envolvidas. Uma forte estrutura de governança corporativa pode promover a cultura de integridade, o comportamento ético e a tomada de decisões, responsabilizando os indivíduos por suas ações.



Na prática, a relação entre os dois conceitos é cíclica: uma boa governança corporativa promove a integridade, e uma cultura de integridade reforça as boas práticas de governança corporativa. Quando as empresas priorizam esses fatores, elas podem construir confiança com as partes interessadas, atrair investimentos e criar valor de longo prazo para todos os envolvidos.

Outros dois conceitos relacionados ao campo da governança corporativa são GRC (Governança, Risco e Conformidade) e ESG, que já comentamos aqui. Na prática, GRC e ESG estão inter-relacionados, pois ações eficazes de GRC podem ajudar as empresas a lidar com riscos e oportunidades ESG. Uma empresa que possui fortes processos de governança e gerenciamento de riscos, por exemplo, pode estar mais bem equipada para responder a riscos e oportunidades ambientais e promover práticas de negócios sustentáveis. Ao mesmo tempo, o desempenho nas esferas ESG de uma companhia pode impactar seu perfil de risco e reputação. Por essa razão, é essencial que as empresas integrem considerações ESG em sua estratégia geral de GRC.

INTEGRAÇÃO: O QUE É? COMO FUNCIONA?

Riscos são difundidos em toda a organização e gerenciados a partir do negócio, das funções, de terceiros e da auditoria. Não é incomum ver tecnologias díspares, soluções de GRC ou outras, auxiliando e habilitando o processo de gerenciamento de riscos. Infelizmente, tecnologias, taxonomias, estruturas e processos díspares produzem conclusões inconsistentes sobre o risco. Isso gera confusão das partes

interessadas (executivos, diretoria, reguladores etc.) sobre como comparar os resultados quando ocorre a agregação de dados; percebe-se, por exemplo, muitas versões da verdade, e de fato o ideal é ter uma única.



Uma solução integrada de GRC fornece uma interface de usuário amigável para armazenar, minerar e extrair dados de riscos de várias fontes de maneira eficiente e contínua, sejam eles provenientes de sistemas, feeds externos, mídia social, interações com clientes, alterações regulatórias, atividades funcionais ou de áreas de suporte ao negócio.

Boas e maduras tecnologias em GRC fornecem os meios para que organizações obtenham benefícios significativos, com uma solução e abordagem holística para o gerenciamento de riscos.

RISCOS EMERGENTES

Entre as tendências e previsões recentes, destaco alguns riscos relevantes:

Riscos de segurança cibernética: com a crescente dependência de tecnologias digitais e armazenamento de dados, os riscos de segurança cibernética continuam sendo uma grande preocupação para empresas e indivíduos. Ataques cibernéticos, violações de dados e outras formas de interrupção digital podem ter consequências financeiras, de reputação e legais significativas. De acordo com um relatório da Cybersecurity Ventures, espera-se que o cibercrime custe ao mundo US\$ 10,5 trilhões anualmente até 2025, bem acima dos US\$ 3 trilhões em 2015. À medida que as ameaças cibernéticas se tornam mais sofisticadas, é essencial que as organizações invistam em protocolos e tecnologias robustas de cibersegurança para proteger contra riscos potenciais. Novas formas de financiamento e transferências desses riscos têm sido uma

GESTÃO DE RISCOS

constante; entre elas, a adoção de um bom programa de seguros cibernéticos é uma boa ação. A Bravo Research, braço de insights e inteligência da Bravo GRC, lançou neste ano o relatório 'Seguros contra Ciberataques: Como otimizar a alocação de capital e mitigar riscos do sistema de informação', que traça, com dados relevantes, o crescimento deste mercado e adoção desta estratégia de alocação de capital.

Riscos das mudanças climáticas: os impactos das mudanças climáticas, como eventos climáticos extremos e aumento do nível do mar e da frequência de desastres naturais, representam riscos significativos para empresas, comunidades e indivíduos. Com pudemos observar em eventos recentes, há muita falta de preparação preventiva, ativa e de crises. De fato, a mudança climática traz mais impacto para as comunidades e pessoas mais necessitadas; isso é uma realidade global, e não é privilégio local. De acordo com o Relatório de Riscos Globais 2022, do Fórum Econômico Mundial, a mudança climática é o principal risco global em termos de probabilidade e impacto. As empresas e os governos precisam priorizar os esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se às mudanças nos padrões climáticos e desenvolver resiliência aos riscos relacionados ao clima. Precisamos ir além da compra de crédito de carbono, olhar com profundidade a questão do consumo consciente, da circularidade, dos novos materiais e da regeneração natural é de fundamental importância. Estamos bem atrasados e não podemos agir com hipocrisia.

Riscos geopolíticos: as tensões contínuas entre as grandes potências, as disputas comerciais e a proliferação de armas de destruição em massa representam riscos geopolíticos significativos que podem afetar a estabilidade global e o crescimento econômico. Ao observarmos dados e tendências, temos claro que os riscos geopolíticos estão se tornando cada vez mais complexos e interconectados, com possíveis impactos nas cadeias de suprimentos, investimentos e operações. As empresas e os governos precisam monitorar os desenvolvimentos geopolíticos e desenvolver planos de contingência para mitigar os riscos potenciais.

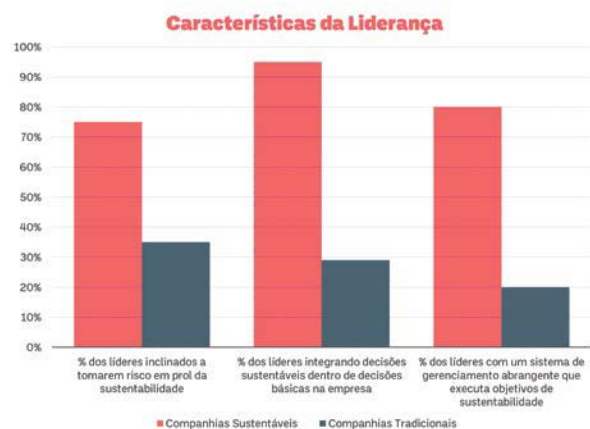
Riscos de pandemia: a Covid-19 demonstrou o impacto significativo que as pandemias podem ter na saúde pública, nos sistemas sociais e econômicos e na estabilidade global. Enquanto as campanhas de vacinação estão em andamento em muitas partes do mundo, novas variantes do vírus e a hesitação vacinal representam riscos contínuos à propagação da doença. É importante que empresas e governos continuem monitorando a situação e desenvolvendo planos de contingência para mitigar possíveis riscos. Não sabemos quais são

ou em que local do mundo novas doenças e potenciais epidemias aparecerão, mas é fato que o sistema de respostas a essas crises globais deve avançar. A pandemia da Covid-19 foi um enorme campo de aprendizado, no qual nós devemos avançar e não esperar pela próxima pandemia para agir. No geral, os riscos emergentes em 2023 provavelmente serão mais complexos e interconectados, exigindo uma abordagem proativa e holística para o respectivo gerenciamento. Quando identificamos e abordamos riscos potenciais desde o início, empresas e governos podem minimizar o impacto de eventos adversos e garantir resiliência e sustentabilidade a longo prazo.

PROPÓSITO + LUCRO (PROFIT)

A Governança, seus sistemas e tecnologias, por mais estruturados que sejam, se não forem acompanhados de bons vieses e integridade em sua essência, não serão estáveis e confiáveis. Contrate caráter e treine competência: é um adágio que se aplica bem à estrutura de governança.

Observem o que o professor de Harvard, George Serafeim, traz em seu incrível livro *Purpose and Profit. How Business Can Lift Up the World* (ainda sem tradução em português) sobre as características dos líderes sobre a sustentabilidade, e aqui podemos fazer uma leitura para todo o sistema de governança.



Fonte: George Serafeim - *Purpose and Profit: How business can lift up the world*

A governança do futuro, é agora. Temos ao nosso alcance muitos instrumentos, meios e ferramentas. Com um trabalho coletivo e inclusivo certamente poderemos alcançar melhores estágios de desenvolvimento sustentável. **RI**

CLAUDINEI ELIAS

é CEO e fundador da Bravo GRC e Conselheiro Deliberativo do Instituto Capitalismo Consciente Brasil (ICCB).

claudinei.elias@bravogrc.com

As melhores tecnologias, metodologias e inteligência para fortalecer a governança da sua empresa

- Gestão de Riscos
- Controles Internos
- Auditoria Interna
- Cyber Security
- Gestão de Riscos de Terceiros
- Gestão de Continuidade de Dados
- LGPD
- ESG

bravogrc.com

 /bravo-grc

 /bravogrc



 **bravogrc**